



Primeira sede do APM, em Ouro Preto, na casa em que residiu José Pedro Xavier da Veiga. Aquarela.  
Foto: M. Nods, 1945. Acervo Arquivo Público Mineiro.

### > Instituição pioneira e exemplar

Na antevéspera da transferência da capital para a Cidade de Minas, que se edificava no arraial de Belo Horizonte, assim denominado, quatro anos antes, o velho Curral del Rei, criou-se em Ouro Preto o Arquivo Público Mineiro.

Em 1895, dois anos antes da mudança nervosamente aguardada, José Pedro Xavier da Veiga transformou o casarão onde vivia e o chalé anexo, ao pé da Igreja das Mercês e Perdões, na sede do formidável acervo em que reuniu documentos fundamentais da história da Capitania, da Província e do Estado de Minas Gerais.

A proficiência e o zelo de Xavier da Veiga garantiram o êxito da missão a que se entregou, no momento em que todo o passado da Acrópole dos Inconfidentes parecia sucumbir sob o impacto da cidade modernamente traçada sobre as encostas da portentosa Serra do Curral. Basta lembrar que nenhum móvel ou objeto do antigo Palácio dos Governadores – erguido por José Fernandes Pinto Alpoim e Manuel Francisco Lisboa, na década de 1740, cuja capela privativa se deve à talha do Aleijadinho – adentrou o Palácio da Liberdade, ornado e mobiliado pelo gosto afrancesado das residências aristocráticas, à revelia dos acervos acumulados ao longo dos tempos de glória e declínio da cidade de Antônio Francisco Lisboa. As escadarias de ferro trazidas da Bélgica, as luminárias sustentadas por estatuetas de estanho, porcelanas, cristais e tapeçarias vindos da França encheram os olhos que se fechavam para os catres de jacarandá e as cadeiras de palhinha, as mesas de grandes gavetas, a louça de Saramenha e os santos contorcidos no movimento barroco de suas vestes.

Graças a José Pedro Xavier da Veiga, não desapareceram, nas convulsões da retirada em massa dos ouro-pretanos, papéis e objetos sem os quais se teria perdido a memória de Minas Gerais. Retratos dos monarcas portugueses, dois pequenos canhões da sede do governo colonial, por entre outros vestígios da saga do ouro, cercaram a papelada colossal que o visionário autor das *Efemérides Mineiras* compilou no Arquivo Público Mineiro. Tinha de ser esta a instituição primeira da presença do Estado no campo da cultura de Minas Gerais, pois que assinala tanto a opulência de nosso patrimônio histórico e artístico quanto a necessidade de sua preservação.

Doze décadas passadas, celebramos o Arquivo Público Mineiro como um moderno centro de coleta e conservação de documentos, inscrito entre as mais destacadas instituições congêneres do Brasil e do exterior. A investigação e o trabalho historiográficos que nele se desenvolvem compartilham sua riqueza com incontáveis estudos, publicações e referências. Esta Revista demonstra a vitalidade do APM e a qualidade da equipe dos servidores nele atuantes. A iniciativa admirável do historiador e homem público Xavier da Veiga prossegue, de modo exemplar, e merece o empenho do Governo de Minas Gerais e de todos os setores da cultura brasileira, a fim de que supere obstáculos e alcance seus mais altos objetivos.

**Angelo Oswaldo de Araújo Santos**  
Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais